



sincovaga sp

# supernotícias

NÚMERO 30

ANO 6

MARÇO / ABRIL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

WWW.SUPERNOTICIASONLINE.COM.BR



## UM PAÍS EM REFORMAS

A agenda de mudanças pode recolocar o Brasil na rota de crescimento



### VAREJO E ETC

Invista na experiência de compra e torne as festas juninas mais rentáveis

### ACONTECE

2º ECOS reúne entidades sindicais para debater jornada de trabalho

### PESQUISA

Supermercados pequenos foram os que mais contrataram em 2017



## Alvaro Furtado

Presidente do Sincovaga/SP

### As leis e a realidade

A sociedade merece - mais do que isto, exige - um Direito que contemple a realidade, ou seja, moderno, sobretudo nas relações trabalhistas, em que é preciso garantir às empresas e aos empregados condições de trabalho adequadas às suas atividades, sem perda de direitos ou prejuízos financeiros. É a busca pelo ambiente jurídico seguro e confiável para Capital e Trabalho.

O que se vê hoje é uma infundada e injustificada tutela do Judiciário Trabalhista, que ainda insiste na velha e não mais existente hipossuficiência para validar decisões que ferem o interesse e às vezes a vontade comum de empresas e trabalhadores.

O protagonismo do Judiciário Trabalhista gera passivos inesperados às empresas e estimula um ambiente de judicialização desmedido. O caminho para desatar este nó é a reforma, e com ela instrumentos de renovação e revitalização que abram espaço, por meio da negociação, para o que especialistas chamam de “ganha, ganha” nas relações, permitindo escolher entre aquilo que foi negociado e o que dita a nossa velha CLT.

O capítulo da reforma trabalhista que visa dar maior segurança jurídica às normas fixadas em negociações coletivas de trabalho não pode ser visto como retrocesso ou acusado de “retirar” direitos. Pelo contrário: é avanço fundamental para uma sociedade em que as ferramentas de trabalho e o próprio trabalho evoluem na velocidade da luz.

Como o varejo de alimentos, muitas categorias econômicas profissionais têm aspectos próprios voltados para suas atividades, efetividade econômica e subsistência. A exigência de soluções diferenciadas encontra resposta perfeita nas normas coletivas, onde os dois lados discutem e decidem o que é melhor, superando aspectos de uma legislação defasada.

Não se suprime direito algum, pois nenhum direito previsto será derogado, apenas se permite que ao invés de aplicá-lo em situações em que a realidade mostra a necessidade de diferenciar, se acorda diferente e passa a valer, afastada a ingerência do entendimento do Judiciário Trabalhista. A reforma merece apoio por vários motivos, entre eles proteger a empregabilidade e o futuro das empresas.

Entidade Oficial



[www.sincovaga.com.br](http://www.sincovaga.com.br)  
[facebook.com/SincovagaSP](https://facebook.com/SincovagaSP)  
[twitter.com/SincovagaSP](https://twitter.com/SincovagaSP)

Fundado em 1931, o SINCOVAGA representa as empresas da categoria econômica do varejo de gêneros alimentícios no Estado de São Paulo, assim entendidas as que comercializam, predominantemente, alimentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza doméstica, com denominações como: hipermercados, supermercados, autosserviços, adegas, mercados, mercadinhos, lojas de conveniência, quitandas, mercearias, empórios, laticínios, sacolões, etc.

É atribuição do SINCOVAGA representar todos os integrantes da categoria nas discussões com as representações dos trabalhadores comerciários e diferenciados para firmar convenções coletivas de trabalho, nas quais são definidas as regras para os prestadores de serviço nas empresas do varejo de alimentos.

Entre em contato conosco para conhecer e saber como utilizar nossos serviços:

Rua 24 de Maio, 35 - 13º andar - Conjunto 1313 - Centro - São Paulo/SP  
 CEP: 01041-001

São Paulo: **11 3335.1100**  
 Guarulhos: **11 2229.6141**

### DIRETORIA PRESIDENTE

Alvaro Luiz Bruzadin Furtado - Austrália Varejo de Alimentos e Doces Ltda.

### TESOUREIRO

Jair Marchini - Mercearia Irmãos Marchini Ltda.

### SECRETÁRIA

Mercedes Portabales Mosquera - Supermercado Madrid Ltda.

### SUPLENTES

Sérgio Hissao Hidani - Supermercado Ponto Real Lageado Ltda.

Vivian Sabrina Tanaka Sereno - Nicolas Comércio Alimentos Ltda.

Maria Del Carmen P. Mosquera - Supermercado Madrid Ltda.

### CONSELHO FISCAL

Wilson Hiroshi Tanaka - Nicolas Comércio de Alimentos Ltda.

Sérgio Murilo de Araujo Freitas - Companhia Brasileira de

Distribuição - Grupo Pão de Açúcar

Edival Bruno Troiano - Supermercado Troyano Ltda.

### CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Douglas de Souza Soares - Carrefour Comércio e Indústria Ltda.

Carlos Amaro Gomes - Wal Mart Brasil Ltda.

Fernando Marchini - Mercearia Irmãos Marchini Ltda.



[www.supernoticiasonline.com.br](http://www.supernoticiasonline.com.br)

O SuperNotícias é uma publicação bimestral do SINCOVAGA dirigida aos principais estabelecimentos varejistas no Estado de São Paulo. São empresas do segmento de varejo de gêneros alimentícios e empresas que atuam nos setores de alimentos, bebidas, produtos de higiene pessoal, beleza e limpeza doméstica.

### EXPEDIENTE REDAÇÃO E REVISÃO:

Veropress Comunicação Corporativa

contato@veropress.com.br

Jornalista Responsável:

Thais Abrahão - MTb 25.299

Estagiária: Ariel Fernandes

### PUBLICIDADE E PARCERIA:

comercial@sincovaga.com.br

Tel.: (11) 3335.1100

### MARKETING CORPORATIVO:

marketing@sincovaga.com.br

Tel.: (11) 3335.1100

### RELACIONAMENTO:

adm@sincovaga.com.br

Fale conosco: (11) 3335.1100

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Verts Comunicação

contato@vertscomunicacao.com.br

Tiragem: 20.000 exemplares

Periodicidade: Bimestral

Circulação: Regional

Redação



Veropress

Comunicação Corporativa

Comercialização



De Ge

STRATEGY COMPANY

Produção

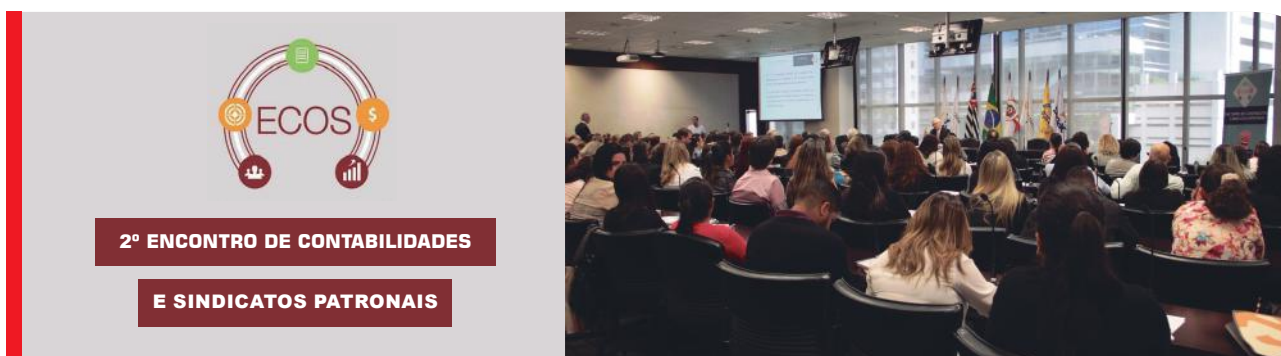


ESTA EMPRESA APOIA A



# CENÁRIO TRABALHISTA É TEMA DO 2º ECOS

Thiago Buri



Segunda edição do ECOS reuniu mais de 200 profissionais no auditório da FecomercioSP

As possíveis mudanças nas leis trabalhistas, além de jornada de trabalho e banco de horas foram alguns dos focos de debate da segunda edição do Encontro de Contabilistas e Sindicatos Patronais (ECOS), realizado no último dia 23 de março pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) em parceria com o Sincovaga e outros sindicatos patronais, entre eles SincoElétrico, Sincofarma-SP, Sincomavi, Sindiflores e Sindióptica-SP.

As palestras trataram de aspectos e regras em torno dos temas jornada de trabalho, banco de horas, funcionamento da empresa aos domingos e feriados e regime especial de salários.

No primeiro painel, o vice-presidente da FecomercioSP, Ivo Dall'Acqua Júnior, apresentou um breve histórico das leis relacionadas a jornadas de trabalho no Brasil, e as possibilidades que podem ser adotadas pelas empresas, como a normal e a especial, além de cases de outros países, que são mais flexíveis nesse aspecto, a exemplo dos Estados Unidos. Ele destacou como uma evolução a adoção da jornada espanhola, que está em teste e permite alternar a atuação dos trabalhadores entre cinco e seis dias na semana, ora trabalhando 40 horas, ora 48 horas semanais.

**Pode ser uma alternativa para reduzir a necessidade do sistema de compensação, o chamado banco de horas, e está prevista mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.**

Ivo Dall'Acqua Jr, vice-presidente da FecomercioSP

“É preciso colaboração entre entidades sindicais, empresários, contadores e advogados, assim como a troca de informações e o relacionamento, para que todos façam melhor o que sabem fazer.”

Com relação ao trabalho em feriados, ele enfatizou que pelo fato de a lei não ser rígida, algumas questões acabam tendo de ser negociadas caso a caso, o que é saudável. “Por isso, até para evitar a insegurança jurídica, o negociado deveria prevalecer sobre o legislado, proposta que consta da reforma trabalhista. A lei sem sempre acompanha os desdobramentos do mercado”, disse. Ele exemplificou com a atuação dos supermercados, que é considerada uma atividade especial, e cujo funcionamento aos domingos e feriados deveria acompanhar o determinado pelas convenções coletivas.

O advogado abordou a unicidade sindical e defendeu o modelo, para o qual também existem propostas de mudança na reforma trabalhista. “O sindicato é um órgão de representação sem fins lucrativos, que congrega interesses dos seus representados. Se houvesse a pluralidade sindical, haveria a competição entre os sindicatos, entre os seus representados, e isso levaria à perda de foco. Os sindicatos sofrem muitas críticas, mas se nós as analisarmos de perto, veremos que muitas estão equivocadas”, explicou.

Voltando à questão do trabalho aos domingos e feriados, o advogado mostrou exemplos concretos, de decisões judiciais sobre o assunto, e destacou que há muita dúvida em relação ao tema por envolver normas federais, locais e o que foi negociado nas convenções coletivas. “Muitos julgadores entendem que o funcionamento dos supermercados nesses dias não fere a livre iniciativa e a livre concorrência. Não podemos deixar de atender ao bem maior, às necessidades da sociedade, que é o que caracteriza a atividade como especial. O mais estranho é encontrarmos pessoas contra a flexibilização”, reforçou.

O ECOS tem o objetivo de aprimorar o conhecimento dos profissionais e gestores de escritórios contábeis de acordo com as exigências do novo cenário trabalhista. Para o presidente do Sincovaga, Alvaro Furtado, quanto mais as entidades sindicais trocam experiências e mais informação o contador adquire, melhor será o atendimento às empresas do varejo, sobretudo as micro e pequenas, que mais precisam de orientação para evitar riscos trabalhistas. “O ECOS é um espaço de discussão essencial, sobretudo pela expectativa da reforma trabalhista, que deve proporcionar modernização às normas e vai impactar bastante as relações entre empresários e empregados”.

Thiago Buri



Dr. José Lázaro de Sá, do escritório Sá & Alves Advogados

O Regime Especial de Piso Salarial (Repis) e o trabalho aos domingos e feriados foram temas do segundo painel, ministrado pelo sócio do escritório Sá & Alves Advogados, Dr. José Lázaro de Sá. O Repis é o sistema que permite às micro e pequenas empresas reduzir os salários de seus funcionários para garantir a sustentabilidade e crescimento do negócio.

Durante a palestra, Sá destacou a importância do ECOS, que promove a interação entre as entidades para a compreensão das regras e escolha das melhores formas de aplicá-las.

# FUTURO DO PAÍS DEPENDE DE AGENDA AMBICIOSA DE MUDANÇAS

Quando não se faz o possível, torna-se urgente fazer o que é preciso. Por isso a agenda de reformas (trabalhista, previdenciária, tributária) proposta por vários setores da sociedade e pelo governo, e tantas vezes adiada por este, transformou-se no único caminho viável para o País voltar a crescer.

O momento é dos mais complicados: altas taxas de desemprego, escândalos de corrupção e baixa popularidade do presidente. Ironicamente, o medo de que a recessão se aprofunde e coloque em risco o futuro torna o custo de não fazer as mudanças tão grande que passa a ser incentivo para a aprovação das principais medidas.

Ao longo das últimas décadas, presenciamos a abertura comercial, a estabilização da inflação e privatizações que ajudaram a modernizar o Brasil. Agora nos deparamos com velhos e novos problemas que reformas adicionais podem ajudar a solucionar. Como dizem especialistas consultados pelo boletim Supernotícias Sincovaga, “a janela de oportunidade se abriu”. Se conseguiremos aproveitar a chance, só o tempo dirá.

## Conheça algumas das propostas de reforma em curso

Shutterstock



### Reforma Trabalhista

É a proposta em estágio mais adiantado e que gera muita expectativa, pois pode ajudar a criar empregos e acabar com a insegurança jurídica. Esta, em especial, oriunda do próprio Decreto-lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943, que aprovou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e até hoje rege as relações de trabalho no Brasil. À beira dos 74 anos, é evidente que seu conteúdo ficou obsoleto.

Um passo importante para essa adaptação aos novos tempos foi a sanção, em março deste ano, da lei que regulamentou a terceirização ampla, por meio da qual uma empresa pode terceirizar qualquer elo da cadeia produtiva. A nova lei também ampliou o período do trabalho temporário para seis meses, com possibilidade de renovação por mais três meses.

A terceirização integra um pacote de mudanças, como a que prevê dar força de lei a acordos feitos por trabalhadores e sindicatos com empresas em temas como jornada de trabalho, trabalho remoto e outros. O negociado prevaleceria sobre o legislado, respeitando as especificidades de cada atividade e setor, além dos limites constitucionais e legais. Isso garantiria previsibilidade à questão trabalhista e melhoraria o ambiente de negócios.

E o mais importante: a reforma em momento algum prevê

redução de direitos trabalhistas. Ao contrário, viabiliza ajustes quanto a interesses de ambos os lados, tornando a relação mais flexível.

Outro ponto polêmico é que a contribuição sindical, hoje obrigatória, torne-se opcional. “A extinção da contribuição sindical chega a ser uma contradição à ideia de reforçar as negociações coletivas, pois sem recursos não é possível aos sindicatos desenvolverem plenamente a representação, de inegável importância tanto para empresas, sobretudo as micro e pequenas, quanto para empregados. No mais, o brasileiro é avesso ao associativismo, de modo que as contribuições espontâneas são raridade, ainda que os representados percebam a relevância das entidades”, explica Alvaro Furtado, presidente do Sincovaga.

A expectativa do governo é colocar a proposta em votação no primeiro semestre de 2017 e dependendo do resultado abrir portas para a aprovação da reforma da previdência.

### Reforma da Previdência

Com previsão de ser votada nos próximos meses, a reforma da Previdência, em sua proposta original, previa regras iguais para funcionários públicos e privados, fixação de idade mínima de 65 anos para homens e mulheres, mudança no prazo mínimo de contribuição e novo cálculo de pensões.

Até por impactar toda a população, esta é a reforma que suscita mais discussões, e que deve ter mais modificações em relação ao texto inicial, sobretudo no que se refere à idade mínima para aposentadoria e garantia de uma porcentagem do benefício para quem contribuir por um período mínimo.

Divulgação



Kelly Carvalho, Assessora Econômica da FecomercioSP

“A reforma da Previdência Social é urgente e necessária, uma vez que, em decorrência do aumento da expectativa de vida da população e da queda na taxa de natalidade, o atual modelo não será capaz de atender os futuros inativos, ou seja, haverá mais beneficiários do que contribuintes”, explica Kelly Carvalho, Assessora Econômica da FecomercioSP.

**A proposta que visa o estabelecimento de idade mínima junto com o tempo de contribuição é o primeiro passo para garantir a sustentabilidade do sistema no longo prazo. Some-se a isso a regra de transição para quem está na iminência de se aposentar.**

Kelly Carvalho, Assessora Econômica da FecomercioSP

Na opinião de Eduardo Fagnani, professor do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT-IE-UNICAMP), não há necessidade de uma nova reforma da Previdência ampla e irrestrita. “As regras introduzidas pela Constituição de 1988 já foram revistas por pelo menos três grandes reformas constitucionais. Agora são necessários novos ajustes, porém pontuais”, analisa.

“Para enfrentar o envelhecimento futuro, seria necessário apenas ampliar ligeiramente a idade mínima, preservando-se as especificidades entre gêneros e entre o urbano/rural unicamente para aqueles que entram no mercado de trabalho hoje e vão se aposentar por volta de 2060”, explica o especialista da Unicamp.

“A combinação idade mínima/tempo de contribuição é a mais adequada para a realidade socioeconômica e demográfica do Brasil, um país heterogêneo e extremamente desigual. Outro desafio é incluir quase 40% da força de trabalho que não contribui e não terá proteção na velhice”, conclui.

## Reforma Tributária

Das três reformas na agenda, segundo especialistas, esta deve ser a mais demorada. Ironicamente, é a que poderia turbinar a produtividade e o crescimento do País, ao diminuir a burocracia de um sistema tributário que já foi apelidado de jabuticaba,

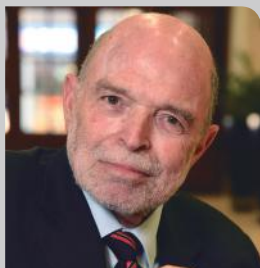
pela complexidade que só se vê no Brasil.

O governo pretende já no primeiro semestre de 2017 simplificar o programa de integração social (PIS), que hoje tem mais de 20 alíquotas, e a contribuição para o financiamento da seguridade social (Cofins). Na sequência, a tarefa será ainda mais árdua: tentar unificar o imposto sobre circulação de bens e serviços (ICMS) e, conseqüentemente, combater a guerra fiscal entre os estados.

A pressão por mudanças reflete nas inúmeras propostas que chegam ao Congresso, que incluem ainda a criação de um imposto único, a unificação de tributos, como ICMS e IPI e a criação de impostos para categorias como bebidas e cigarro. Uma das propostas mais ousadas é criar o IVA (Imposto sobre Valor Agregado), que seria cobrado na hora da venda e substituiria PIS/Cofins, ISS (imposto municipal) e ICMS (estadual). O IVA seria cobrado uma única vez, não em cada etapa da cadeia produtiva, evitando o efeito cascata.

## TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO É CRITÉRIO MAIS JUSTO, DIZ ESPECIALISTA

Divulgação



Nicholas Barr, professor da London School of Economics

Um dos maiores especialistas do mundo em reforma da previdência, Nicholas Barr, professor da London School of Economics, falou ao Supernotícias Sincovaga sobre alguns aspectos da reforma proposta pelo governo. [Confira a entrevista:](#)

**Supernotícias Sincovaga** - As discussões no Brasil sobre o limite de idade para aposentadoria se concentram mais na sustentabilidade fiscal do que nos direitos adquiridos. O que o Sr. pensa sobre isso?

**Nicholas Barr** - É desejável manter as promessas de pensão, ou seja, proteger os direitos adquiridos. Entretanto, também é necessário que os sistemas de pensões sejam sustentáveis. A sustentabilidade é muito importante, não como teologia econômica, mas porque se um sistema de pensões torna-se insustentável, não será capaz de proteger os direitos adquiridos. Idealmente, portanto, os sistemas de pensões devem ser reformados gradualmente, aumentando lentamente a idade de aposentadoria à medida que a expectativa de vida aumenta.

**SS** - Embora necessária, a mudança costuma ser evitada...

**NB** - Os políticos costumam ser incentivados a adiar a reforma, por ser uma medida impopular. Como resultado, se uma crise econômica atacar, as pensões podem acabar sendo reformadas mais rapidamente do que é desejável. Se a expectativa de vida está aumentando, é correto que a idade da pensão aumente gradualmente. Se os políticos adiarem a ação necessária por muito tempo, o risco é que as pensões acabem sendo cortadas drasticamente.

**SS** - Como conciliar idade de aposentadoria, tipo de atividade profissional e expectativa de vida?

**NB** - Não há uma resposta fácil. Em muitos países, as pessoas com rendimentos mais baixos tendem a ter uma expectativa de vida inferior. Assim, aumentar a idade de aposentadoria (o que é necessário se a expectativa de vida aumentar) acaba recaindo mais fortemente sobre os que recebem os salários mais baixos. Uma forma de reduzir a desigualdade resultante disso é basear a elegibilidade para a pensão não na idade, mas na obtenção de um número mínimo de anos de contribuição. Outra abordagem é ter uma estrutura de benefícios progressivos (como, por exemplo, nos EUA), para que os que possuem salários mais baixos recebam mais pensão por valor de contribuição do que os que têm salários mais elevados. Basear a elegibilidade na profissão de uma pessoa é uma má ideia porque pressupõe que: (a) há uma ligação clara entre atividade e expectativa de vida e (b) ninguém muda de profissão.

**SS** - No Brasil temos faixas de contribuição diferentes. Há países onde existe apenas uma e outros dão até isenção para a população mais pobre. Existe uma regra justa?

**NB** - Um sistema nacional típico terá uma taxa de contribuição de x% sobre ganhos acima de \$ X e abaixo de \$ Y, ou seja, uma taxa de contribuição única paga por todos, exceto os mais pobres. É preciso sempre olhar para as contribuições e os benefícios, não apenas para as contribuições.



## INVESTIR NA EXPERIÊNCIA DE COMPRA E NOS PRODUTOS ANIMA AS FESTAS JUNINAS

As recentes mudanças nos hábitos de consumo afetaram desde os supérfluos até as categorias básicas, como carne, sabão em pó e bebidas, e tornaram o consumidor mais racional em suas escolhas. A tendência deve abranger também os eventos sazonais, como as festas juninas, dizem especialistas. A saída é estimular o público a “entrar no clima” e envolvê-lo em ações que levem ao consumo não só pela necessidade, mas pelo desejo.

Divulgação



Marco Aurélio Lima, da GFK Consultoria

“O nível de exigência com qualidade aumentou, o que não deve mudar. Na crise, porém, o foco acaba sendo preço ou promoção. A pessoa vai tentar manter suas escolhas, numa faixa de preço mais barato”, afirma Marco Aurélio Lima, diretor de negócios da consultoria GFK Brasil.

“Diante do cenário econômico desafiador, o que sobressai é a parceria entre os elos da cadeia de distribuição e fabricação.

É fundamental que a indústria e o varejo consigam ajustar seus preços para estimular o consumo, pois já se percebe redução da inflação em vários setores”, analisa o especialista.

O varejista pode pensar: se o cliente cortou até itens essenciais, até que ponto eu devo dar atenção a eventos sazonais? Para Alain Winandy, CEO da consultoria Ciência do Varejo, os empresários mais conservadores podem até optar, em razão da crise, por reduzir investimento e espaço na área de vendas e, conseqüentemente, seu faturamento, porém não podem esquecer que o primeiro passo para tomar a decisão de consumir é a motivação. “Uma das tendências atuais no comportamento do consumidor está relacionada com a experiência no ponto de venda e o atendimento, fatores mais importantes do que preço”, avalia Winandy.



Alain Winandy, da consultoria Ciência do Varejo

Ainda segundo o consultor, é preciso envolver o comprador, para que entre no clima da sazonalidade. Isso acontece pela percepção (cinco sentidos) e, neste caso, ativa o que chamamos de memória sensorial. “A decoração remete às nossas experiências e sensações anteriores, como por exemplo, as festas juninas da escola (que ainda hoje mantêm esta tradição), vivenciadas na nossa infância. Se ao ingressar no ponto de venda percebe-se um ambiente especial e ações relacionadas ao tema, o consumidor vai ser conquistado de forma que, se os produtos de festa junina não o motivarem pela necessidade, o consumo será impulsionado pelo desejo”, conclui Winandy, da Ciência do Varejo.

Entre as ações que os especialistas sugerem para impulsionar o consumo nesta época estão decorar o ponto de venda, vestir os funcionários a caráter, oferecer os produtos em pontos extras pela loja e realizar degustações, vender produtos feitos na própria loja (bolos, doces, salgados, bebidas), ter música ao vivo, sortear kits de festa, montar barracas de jogos e comida típica na saída da loja, entre outras iniciativas, que não demandam um alto investimento.



Shutterstock

**Mix turbinado** - Algumas marcas preparam deliciosos lançamentos e atrações para fisgar pelo estômago até o freguês mais cauteloso. Um exemplo é a Yoki. Este ano, segundo a empresa, os itens estarão expostos nas lojas divididos em quatro barracas temáticas: pipoca (em grão e para microondas); salgados (batata palha, purê de batata, amendoins); doces (paçoca, canjica, curau, bolinho de chuva, entre outros) e inverno (caldos, temperos e chás).

Divulgação



Yoki apoia os varejistas na ambientação do ponto de venda

“O objetivo é fazer os clientes entrarem no clima, dando espaço para os itens mais procurados, como pipoca, amendoins, doces de amendoim e acompanhamentos, além de outros que acabam sendo muito utilizados, como temperos”, informa a nota da Yoki. As estruturas são feitas de forma artesanal, remetendo aos tradicionais arraiais, e acompanhadas de elementos juninos, com material de PDV para estimular o engajamento.

A Santa Helena promete muitas novidades para recheiar o mix de amendoim nos supermercados, com foco nas linhas Paçoquita, Mendorato e Amindus.



Santa Helena amplia mix com a nova Paçoquita com Chocolate

Divulgação

“As festas juninas estão entre os eventos mais importantes do calendário do varejo. Por isso, a escolha do melhor mix e a exposição de destaque são as chaves do sucesso. A grande vantagem deste período de vendas sazonais é a possibilidade de extensão, pois não há uma data fixa para terminar. Temos percebido nos últimos anos uma tendência do brasileiro de prolongar as festividades até julho, agosto, o que é bom para as vendas”, diz Luiz Bertella, diretor comercial da Santa Helena.

O executivo também destaca a importância de pontos extras nas lojas, seja na entrada, no final do corredor principal ou próximo ao hortifrúti, para dar visibilidade aos produtos, assim como agrupá-los de forma atraente, o que ajuda o cliente a não esquecer nenhum item no momento da compra e até adquirir outros, por impulso.

“Nas festas juninas há um incremento natural no consumo de amendoim, mas a Santa Helena, em especial, alcançou bons resultados em 2016 por conta da expansão de portfólio, do número de barracas nos pontos de venda e da distribuição”, avalia Bertella. “Para nós, o ano de 2017 é de grande expectativa. Nosso plano é que as vendas cresçam 10% em relação ao ano passado”, completa o executivo.

# PEQUENOS SUPERMERCADOS FORAM OS QUE MAIS CONTRATARAM NOS ÚLTIMOS MESES

Levantamento do Sincovaga-SP sobre empregos no setor detectou que em 2016 e início de 2017 o segmento de supermercados mostrou um desempenho muito distinto, dependendo do porte das empresas. De acordo com os dados, as empresas de pequeno porte geraram liquidamente empregos enquanto os supermercados maiores fecharam vagas no Estado de São Paulo no período.

Ao longo do ano passado, o setor abriu 3.761 vagas, sendo que apenas os supermercados com até quatro funcionários criaram postos de trabalho (23.309). Neste ano, em dois meses, o fenômeno continua. Enquanto o setor inteiro teve redução de 6.031 vagas no Estado, as pequenas empresas criaram 2.382 postos de trabalho.

Segundo os dados do Caged, o ano de 2017 começa com uma boa notícia geral: independentemente do porte das empresas, houve queda de 9,6% nos desligamentos em fevereiro em comparação com o mesmo período do ano passado e as admissões cresceram 2,4%. O resultado de janeiro de 2017 já havia sido um pouco melhor do que no mesmo mês do ano passado e em fevereiro essa tendência de melhora se acentuou.

Para o presidente do Sincovaga-SP, Alvaro Furtado, qualquer comparação mostrará o desempenho das pequenas empresas muito superior em termos de geração líquida de vagas. "Isso se explica por uma estratégia adotada desde o ano passado pelas grandes redes de supermercados de fechar algumas lojas maiores em certos bairros e adotar marcas de mini mercados locais, o que reduz as vagas nesses estabelecimentos, como vimos", afirma.

"Ao mesmo tempo, houve investimento de lojas muito pequenas de bairros na periferia e mini mercadinhos locais. Esse fenômeno foi maior nas grandes cidades, e ainda deve ter alguma continuidade ao longo dos próximos meses, uma tendência que vale acompanhar", explica o especialista.

"O varejo de alimentos, em virtude do seu porte e do fato de ser um dos setores mais tradicionais e essenciais, acaba refletindo o que acontece na economia, para o bem e para o mal. Se a recuperação se concretizar, a expectativa é que impulse também investimento, faturamento e geração de empregos, o que reflete automaticamente no consumo", completa o presidente do Sincovaga-SP.

## GERAÇÃO DE VAGAS NO SETOR

SUPERMERCADOS POR NÚMERO DE EMPREGADOS		Até 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1.000 ou mais	Total
2017	FEVEREIRO	1.486	- 53	68	-362	-80	-1.433	159	-106	-44	-365
	JANEIRO	896	- 213	-357	-744	-1.221	-2.773	-1.015	-206	-33	-5.666
	<b>TOTAL 2017</b>	<b>2.382</b>	<b>- 266</b>	<b>-289</b>	<b>- 1.106</b>	<b>-1.301</b>	<b>-4.206</b>	<b>-856</b>	<b>-312</b>	<b>-77</b>	<b>-6.031</b>
2016	DEZEMBRO	869	- 348	-378	-220	258	-1.190	298	141	-2	1.808
	NOVEMBRO	4.445	- 134	11	-24	443	823	45	104	54	5.767
	OUTUBRO	2.543	- 120	-240	-29	-117	-199	-114	79	7	1.810
	SETEMBRO	2.510	31	-514	-385	-315	-614	-230	-84	19	418
	AGOSTO	2.493	164	192	131	-139	179	367	-42	-11	3.334
	JULHO	2.274	-329	-138	-53	-464	-196	-22	59	16	1.147
	JUNHO	2.119	-240	-234	-231	-388	-784	-109	-51	-34	48
	MAIO	1.704	-170	-134	-74	-37	-56	-230	-8	-28	967
	ABRIL	1.045	-621	-345	-405	-381	-366	-7	-27	-18	-1.125
	MARÇO	1.131	-521	-597	-345	-346	-237	74	44	-18	-815
	FEVEREIRO	1.084	-633	-597	-481	-793	-1.421	-305	-144	-55	-3.345
	JANEIRO	1.092	-362	-490	-709	-1.230	-2.507	-1.614	-371	-62	-6.253
<b>TOTAL 2016</b>	<b>23.309</b>	<b>-3.283</b>	<b>-3.464</b>	<b>-2.825</b>	<b>-3.509</b>	<b>-4.188</b>	<b>-1.847</b>	<b>-300</b>	<b>-132</b>	<b>3.761</b>	
ac 12 meses		23.515	-2.554	-2.666	-2.741	-2.787	-4.466	-784	-97	-92	7.328
var% admissões - fev17/fev16		3,8%	14,6%	4,6%	-4,6%	0,1%	0,1%	12,7%	-52,7%	68,4%	2,4%
var% desligamento - fev17/fev16		-8,3%	-8,8%	-13,9%	-6,9%	-19,7%	0,3%	-11,9%	-44,7%	16,1%	-9,6%

Fonte: CAGED

## AGENDA

### EVENTOS

#### 02 A 05/05 - APAS 2017

Expo Center Norte  
Rua José Bernardo Pinto, 333  
Vila Guilherme, São Paulo - SP  
Contato: (11) 3647-5027  
www.apasshow.com.br

#### 03.05 - RETAIL TRENDS PÓS NRF 2017

CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas  
R. Ceará Mirim, 322 - Tirol, Natal - RN  
Contato: (11) 3405-4204  
www.gouveadesouza.com.br

#### 06 A 08/06 - 21ª EXPOVINIS BRASIL

Expo Center Norte - Pavilhões Branco  
Rua José Bernardo Pinto, 333  
Vila Guilherme, São Paulo - SP  
www.expovinis.com.br

#### 06 A 09/06 - 33ª EDIÇÃO DA FISPAL

Expo Center Norte  
Rua José Bernardo Pinto, 333  
Vila Guilherme, São Paulo - SP  
Contato: (11) 3598-7834  
www.fispalfoodservice.com.br

#### 07 A 10/06 - 13ª NATURAL TECH

Bienal do Ibirapuera  
São Paulo - SP  
Horário: 11h às 19h  
www.naturaltech.com.br

#### 21 A 24/06 - ABF FRANCHISING EXPO

Expo Center Norte - Pavilhões Branco e Azul  
Rua José Bernardo Pinto, 333  
Vila Guilherme, São Paulo - SP  
Horário: 13h às 21h, sáb das 11h30 às 18h30  
www.abfexpo.com.br

Para mais informações, ligue 11 3335.1100 ou envie um e-mail para [marketing@sincovaga.com.br](mailto:marketing@sincovaga.com.br) | SINCovaga/SP



# ReaTech

Brasil

FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS EM REABILITAÇÃO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

15 anos de inclusão



**01 a 04  
JUNHO  
2017**

01 E 02 DE JUNHO - 13H ÀS 20H  
03 E 04 DE JUNHO - 10H ÀS 19H

**SÃO PAULO EXPO  
BRASIL**

**RESERVE  
SEU ESTANDE**

(11) 5585-4355

(11) 3159-1010

comercial@fieramilano.com.br

[WWW.REATECHVIRTUAL.COM.BR](http://WWW.REATECHVIRTUAL.COM.BR)

Apoio Master



Mídia Oficial



Local

**SÃO PAULO EXPO**  
EXHIBITION & CONVENTION CENTER



Organização e Promoção



**CIPA FIERA MILANO**



Rua 24 de Maio, 35 - 13º - Cjto. 1313 - Centro  
São Paulo - CEP 01041-001